

Um bocadinho de Inverno



**Paul Stewart
e
Chris Riddell**

– Vou ter saudades de ti –
disse o Coelho.
– Vais ter saudades de
mim?
– Não – disse o Ouriço.
– Eu vou ter saudades de
ti – disse o Coelho.
– Já sei – disse o Ouriço –
ainda agora mo disseste.



- És esquecido – disse o Ouriço.
- Esquecido? – disse o Coelho.
- Se não fosses esquecido – disse o Ouriço -, lembravas-te de por que é que eu não vou ter saudades de ti.




- Lembra-me – disse o Coelho.
- Vou estar a dormir – disse o Ouriço. – Quando estamos a dormir não temos saudades dos amigos.





O Ouriço pegou numa pedra bicuda e foi até à árvore. O Coelho comeu uma ervinha verde, e depois uma florinha, e depois um trevo.

A detailed illustration of a hedgehog standing on a tree trunk. The hedgehog is facing right, looking up at a message it has written on the bark. It is holding a small, pointed object, possibly a quill or a piece of wood, in its right paw, as if it has just finished writing. The tree trunk is textured with fine lines and shading, giving it a realistic appearance. The background is a soft, light color, suggesting an outdoor setting.

Querido coelho
por favor guarda-me
um bocadinho
de Inverno
para quando
eu acordar
saudades Ouriço
X

O Ouriço escreveu uma
mensagem na casca.



– Coelho - disse o Ouriço - , quero que me faças uma coisa. Vai ser difícil para um animal que é tão esquecido. Foi por isso que escrevi uma mensagem: para te lembrar. Quero que me guardes um bocadinho de Inverno.

– Mas porquê? – perguntou o Coelho.

– Quero saber como é o Inverno – disse o Ouriço.

– O Inverno é duro e branco – disse o Coelho.

– O Inverno é frio.

– Mas frio como? – disse o Ouriço.

– Agora tenho frio. Frio e s-o-o-o-n-o. E bocejou.

O Coelho abanou o amigo.
– Ai! – gritou ele.

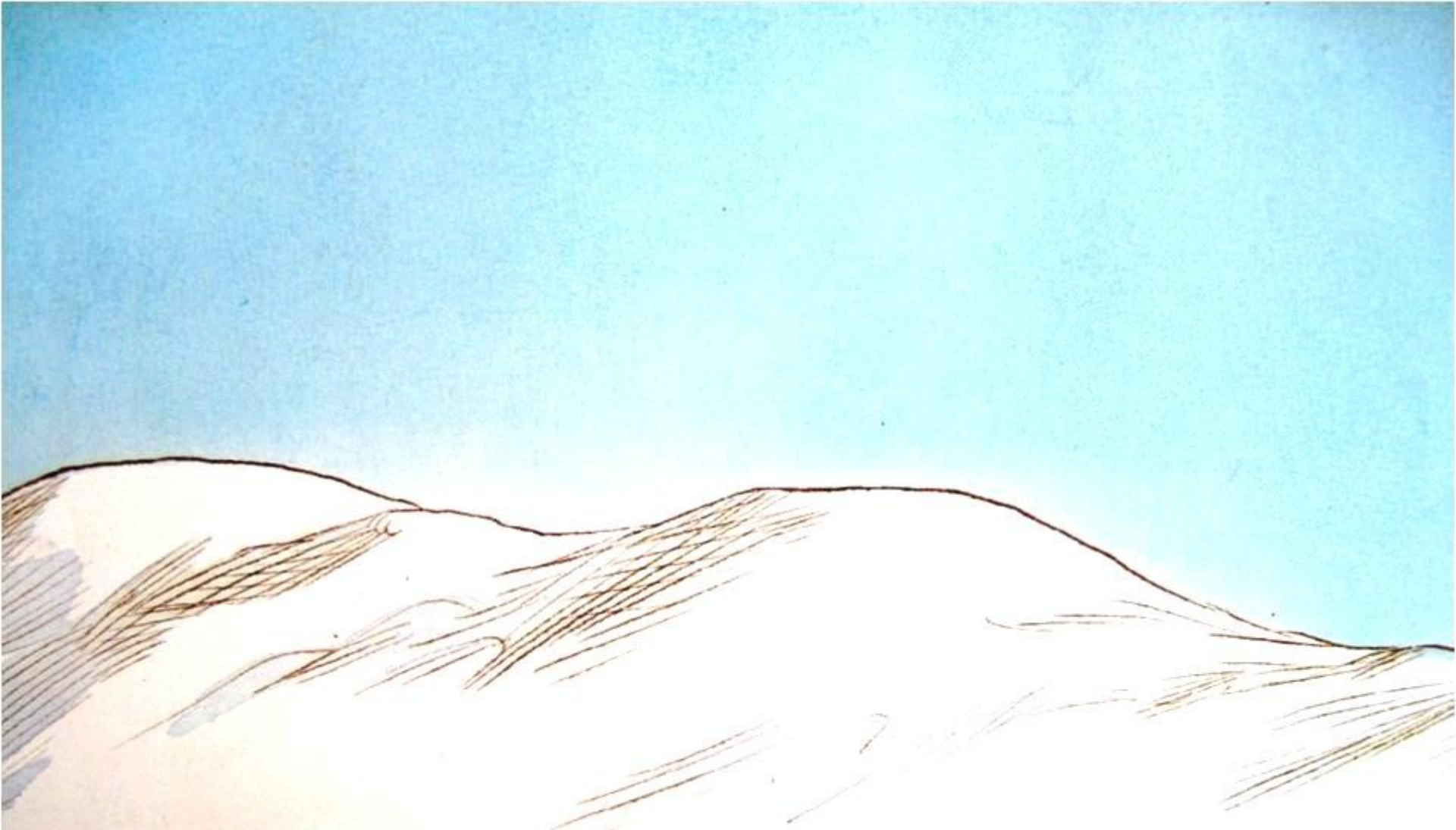


- Coelho – disse o Ouriço.
- Está na hora de eu encontrar um sítio quente para passar o Inverno.





O Coelho chupou a pata.
– Vou ter saudades de ti
– disse ele.



Nesse ano o Inverno foi rigoroso.
Caiu neve.
O lago gelou.



O Coelho estava quentinho na toca, mas tinha fome.

– Isto é que é aborrecido no Inverno – disse o Coelho, enquanto saltava para fora. – Quanto mais frio está, mais comida eu quero.

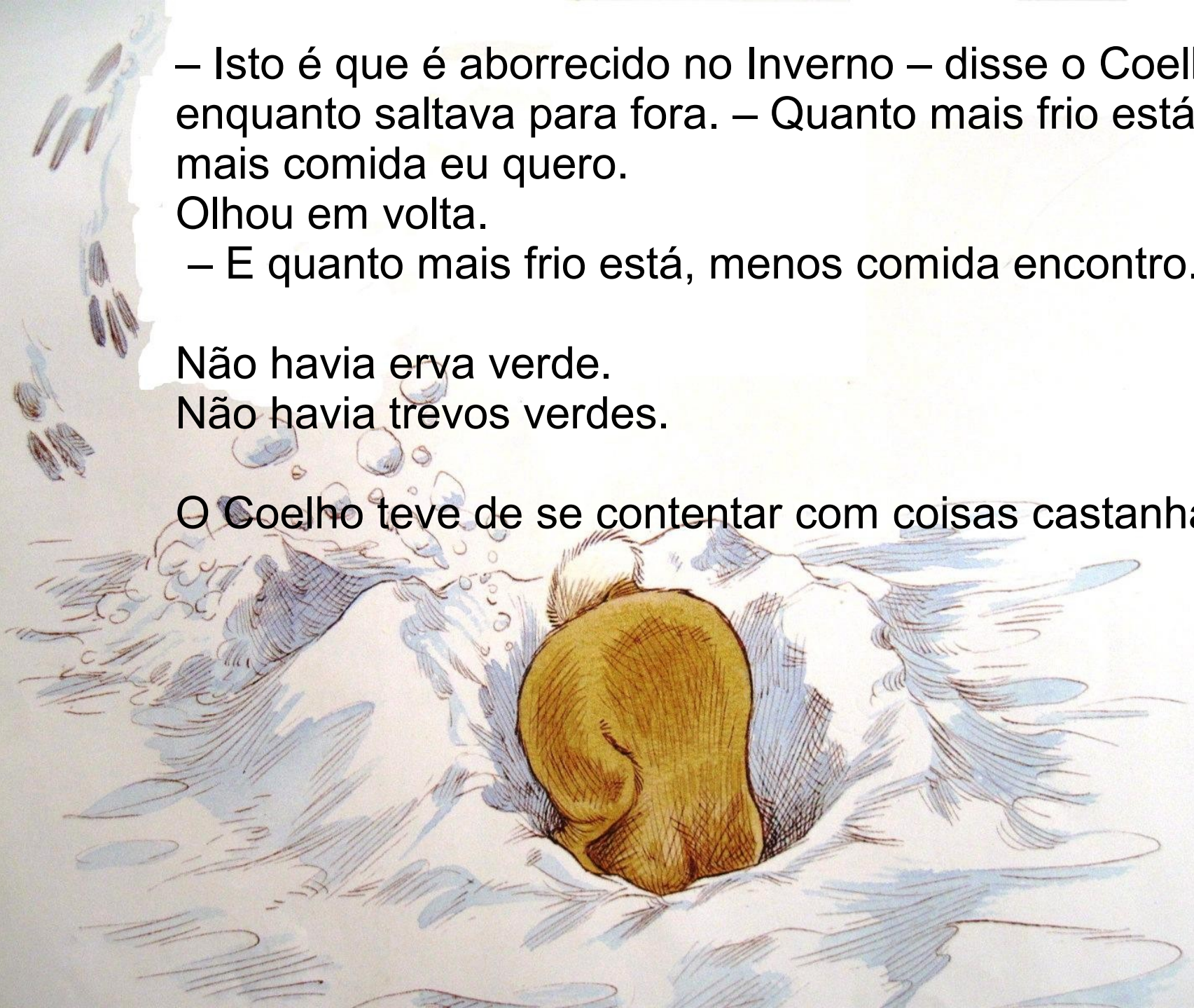
Olhou em volta.

– E quanto mais frio está, menos comida encontro.

Não havia erva verde.

Não havia trevos verdes.

O Coelho teve de se contentar com coisas castanhas.





Folhas castanhas.

Casca castanha.





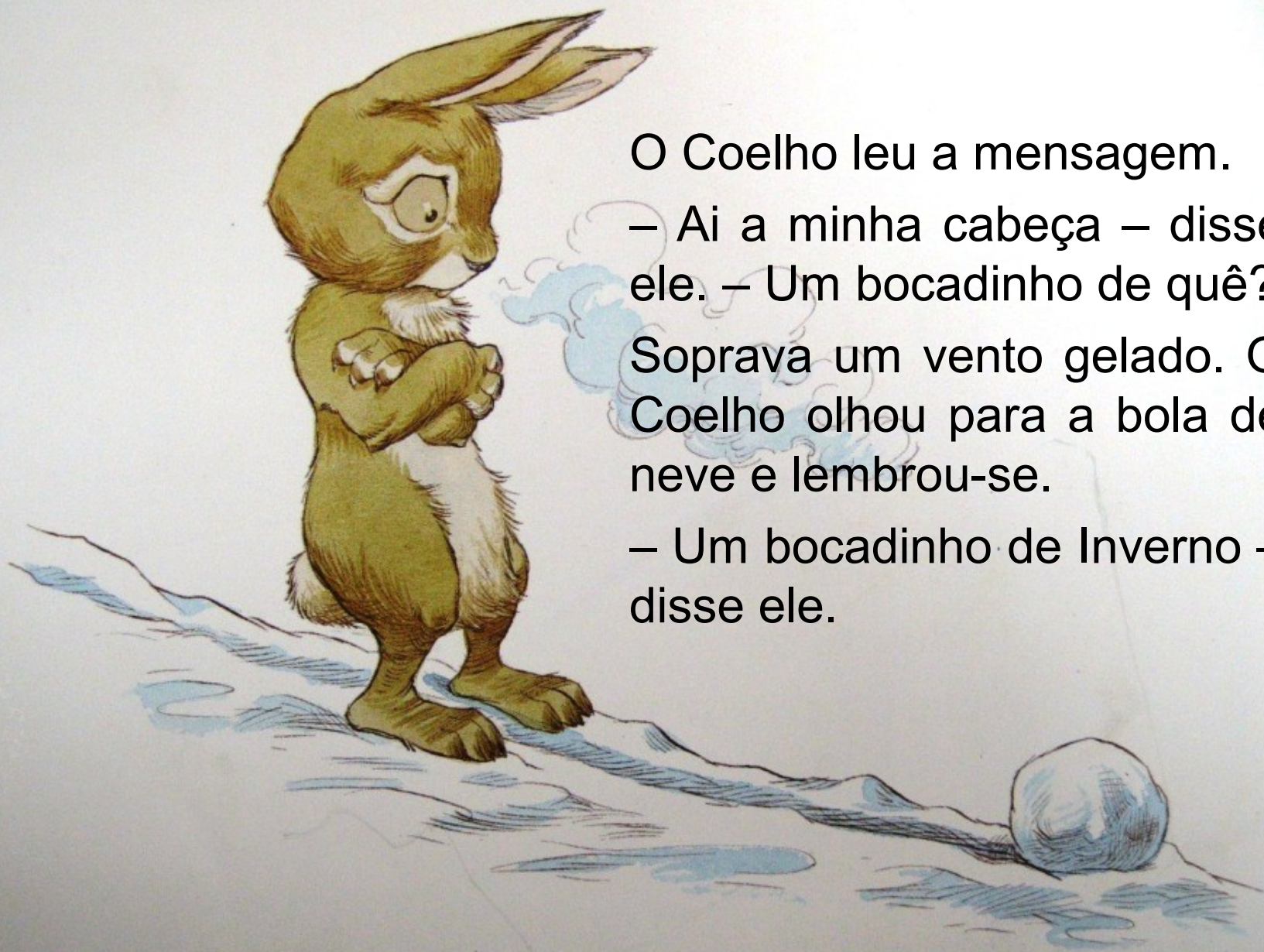
Uma bolota castanha.



Quando o Coelho viu as palavras na árvore, ficou tão surpreendido que deixou cair a bolota.

A bolota rolou.
Juntou neve.
Transformou-se numa bolinha de neve.





O Coelho leu a mensagem.

– Ai a minha cabeça – disse ele. – Um bocadinho de quê?

Soprava um vento gelado. O Coelho olhou para a bola de neve e lembrou-se.

– Um bocadinho de Inverno – disse ele.

O Coelho rolou a bola de neve na neve.



A bola ficou cada vez maior.

O Coelho embrulhou a bola de neve com folhas.

– Não vão deixar entrar o calor. Não vão deixar sair o frio –
disse o Coelho.



– Depois guardo-a debaixo do chão.





Chegou a Primavera. O Sol brilhava. A neve derreteu-se e o lago voltou a ser de água. O Ouriço acordou.



– Ouriço! – disse o Coelho.
– Coelho! – disse o Ouriço.



Querido coelho
por favor guarda-me
um bocadinho

para quando
eu acordar
saudades Ouriço
X

– Oh, Coelho – disse o Ouriço -, comeste o Inverno.

- Não – disse o Coelho.
- Comi foi a casca. O Inverno está guardado.
- Está na minha toca.
- Vou buscá-lo.



O Coelho tocou na bola
castanha e macia.

Disseste-me que o Inverno era
duro e branco – disse ele.

– E frio.

– Espera – disse o Coelho.



Retirou as folhas, uma a uma.



O Ouriço olhou para
a bola de neve.
Tinha o aspecto de
Inverno.



O Ouriço cheirou a bola de neve.
Cheirava a Inverno.



O Ouriço agarrou na bola de neve com as patas.





- Ai - gritou ele.
- Ela mordeu-me.

– É assim que é o Inverno – disse o Coelho.





– Obrigado por te teres lembrado – disse o ouriço.

– Lembrei-me porque tive saudades de ti – disse o coelho.

– E tu, tiveste saudades de mim?

O Ouriço deu um suspiro.

– Oh, Coelho – disse ele.



P. B. – 2009/2010

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio